



MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA CAPACITAÇÃO DE ACS SOBRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Marília Iasmim Viana Costa¹, Carla Vitória Lourenço de Castro², Gisele Pedroza da Costa³, Luiza Clares de Macedo Neta⁴, Rafaella da Costa Ribeiro⁵, Sayla Silva Gomes⁶, Delmo de Carvalho Alencar⁷

Resumo: O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na educação permanente em saúde constitui uma estratégia essencial para fortalecer os processos formativos, a partir da problematização dos processos de trabalho. Essas ferramentas favorecem a socialização do conhecimento e a ampliação do acesso à informação. Assim, a integração de recursos tecnológicos às práticas educativas revela-se indispensável para o avanço da educação permanente em saúde. O objetivo foi relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem quanto ao uso das mídias sociais como recurso de educação permanente para Agentes Comunitários de Saúde (ACS), na área do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Trata-se de um relato de experiência, com acadêmicos do Projeto de Extensão intitulado “Mídias Sociais na Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde no contexto da assistência às pessoas com Transtorno do Espectro Autista”, da Universidade Regional do Cariri, Campus de Iguatu. Os extensionistas realizaram a criação de vídeos educativos para as mídias sociais (*Instagram* e *YouTube*), com o intuito de divulgar informações científicas de maneira simplificada, voltadas ao TEA. O material foi construído de maneira lógica e organizada, com três temáticas, a saber: "Os marcos do desenvolvimento infantil", "Os sinais de alerta do TEA" e "O papel dos ACS na identificação precoce dos sinais de TEA". Para a elaboração dos conteúdos, foi realizado levantamento bibliográfico em bases de dados e repositórios institucionais, organizados roteiros em linguagem simples, e posteriormente realizada a gravação e edição dos vídeos. O material produzido foi postado nas mídias digitais do projeto para atender as necessidades de informações dos ACS e demais profissionais, comunidade acadêmica e público em geral. Até o momento, registrou-se mais de 2000 visualizações, com *feedbacks* positivos dos seguidores do projeto. O uso das mídias sociais como estratégia de educação na saúde proporcionou aos extensionistas o desenvolvimento de habilidades, como comunicação efetiva, criatividade e aprimoramento de uma comunicação mais efetiva e de fácil compreensão. Dessa forma, a divulgação de informações confiáveis proporcionará aos profissionais ACS maior empoderamento da temática, visando melhorar a identificação

¹ Estudante Bolsista, Universidade Regional do Cariri, Enfermagem, Email: iasmim.vianacosta@urca.br

² Estudante voluntária, Universidade Regional do Cariri, Enfermagem, E-mail: carla.castro@urca.br

³ Estudante voluntária, Universidade Regional do Cariri, Enfermagem, E-mail: gisele.pedroza@urca.br

⁴ Estudante voluntária, Universidade Regional do Cariri, Enfermagem, E-mail: luiza.clares@urca.br

⁵ Estudante voluntária, Universidade Regional do Cariri, Enfermagem, E-mail: rafaella.costa@urca.br

⁶ Estudante voluntária, Universidade Regional do Cariri, enfermagem, E-mail: sayla.silva@urca.br

⁷ Coordenador do projeto, Universidade Regional do Cariri, Departamento de Enfermagem, Enfermagem, E-mail: delmo.carvalho@urca.br



e encaminhamento de crianças com TEA para intervenção precoce e suporte adequados. Por fim, a conexão de saberes mostrou-se fundamental no processo de ensino e aprendizagem, de forma a contribuir para uma melhor assistência e fortalecimento da educação permanente em saúde.

Palavras-chave: Extensão universitária. Transtorno autístico. Mídias sociais.

Agradecimentos: A BSocial/ FECOP pela concessão de bolsa de projeto de extensão à autora principal.